

A PRÁTICA EDUCATIVA DA SAÚDE BUCAL NA ATENÇÃO PRIMÁRIA

Patrícia Maria Lopes Rocha Corrêa*

Lia Silva de Castilho**

Polo: Corinto

Introdução

Este trabalho foi elaborado a partir de reflexões do processo de trabalho da Cirurgiã-Dentista (CD) na ESF e reflete a importância da prática educativa na odontologia como forma de autocuidado. Apesar de a ESF introduzir uma nova lógica que rompe com a prática histórica da odontologia, centrada no atendimento curativo e individual, muitas vezes o que ocorre é a transferência linear do espaço de trabalho do CD. Por isso, a necessidade de argumentar em favor do trabalho preventivo e coletivo utilizando tecnologias adequadas por estes profissionais.

Objetivo(s)

Realizar uma revisão da literatura brasileira a respeito de educação em saúde, considerando as metodologias tradicionais e as metodologias ativas de ensino. Este trabalho pretende embasar as ações educativas a serem implantadas objetivando a participação comunitária transformadora desnaturalizando as doenças da cavidade oral.

Metodologia

Foram escolhidos textos em português que versavam sobre o tema: Educação em Saúde, a partir de buscas realizadas nas bases de dados: Medline, Lilacs e BBO. Os textos selecionados descreviam experiências inovadoras educativas em saúde.

Referências

- GAZZINELLI, M. F. *et al.* Educação em saúde: conhecimentos, representações sociais e experiência da doença. **Cad. Saúde Pública**, Rio de Janeiro, v.21, n.1, p. 200-206, jan./fev, 2005.
- TAMIETTI, M.B. *et al.* Educação em saúde bucal para adolescentes: inadequação de uma metodologia tradicional. **Arq. Odontol.** Belo Horizonte, v. 34, n.1, p. 33-45, jan/jun. 1998.

*Cirurgiã-Dentista

patriciarochacorrea@yahoo.com.br

** Orientadora

Desenvolvimento

Apesar do grande desenvolvimento tecnológico da odontologia, a condição bucal da maioria da população ainda é precária. A odontologia, como ciência e profissão, é voltada, nas academias, para a atenção à saúde bucal de cada indivíduo numa perspectiva privada, clínica e curativa e sua incorporação à ESF está reproduzindo esta concepção na prática. Os CD não se sentem preparados para trabalhar com educação em saúde no espaço coletivo e se sentem angustiados e ansiosos frente à incapacidade de solucionar os problemas de saúde bucal em uma população. É neste contexto que a Educação em Saúde se torna uma grande ferramenta para os CD que trabalham na ESF, assumindo um papel relevante na atenção primária: a conscientização dos indivíduos para atuarem na valorização e promoção de sua própria saúde, de forma menos onerosa e coletiva, incorporando hábitos e atitudes saudáveis. Existem duas concepções de práticas educativas: as tradicionais e aquelas que têm o aprendiz como foco. Nestas últimas, existem abordagens que buscam primeiramente entender como o usuário e a sua comunidade lidam com o problema no seu cotidiano e quais são as representações individuais e coletivas sobre a doença a ser tratada na etapa de educação em saúde. Entender como a coletividade encara o processo saúde/doença é o primeiro passo para que estratégias coletivas de enfrentamento do problema eficazes sejam elaboradas.

Considerações finais

Para educar é necessário conhecer e compreender problemas que interferem uma comunidade para depois desenvolver estratégias educacionais, de tratamento e de manutenção da saúde com a participação efetiva da população. Enfrentar os problemas de saúde desta forma é uma maneira de promover o empoderamento social e, desta forma, cidadãos mais saudáveis e, conseqüentemente, mais felizes.

ESF: Diamante Vida
Prefeitura Municipal de Diamantina



Ministério da
Educação



Universidade
Federal de
Minas Gerais

NESCON
Núcleo de Estudos em Saúde Coletiva

AGORA
Associação de Graduação em Odontologia



Ministério do
Desenvolvimento, Indústria
e Comércio Exterior

Secretaria de Saúde
Secretaria de Educação
Secretaria de Assistência Social

